

An aerial photograph of Barueri, Brazil, showing a dense urban area with many small houses and buildings. The city is surrounded by lush green Atlantic Forest. In the background, a large hill with a red dirt path is visible. The title 'BARUERI' is written in large, bold, purple letters, and 'e a Mata Atlântica' is written in green, cursive letters below it.

BARUERI *e a Mata Atlântica*

Abril 2017 | Distribuição Gratuita

POR QUE A MATA ATLÂNTICA IMPORTA?

Relevância e impactos na nossa vida

NOSSAS UNIDADES DE CONSERVAÇÃO

Patrimônio do município

PLANO MUNICIPAL DA MATA ATLÂNTICA – PMMA

Programa de Gestão Municipal



Esta é uma publicação da Secretaria de Recursos Naturais e Meio Ambiente da Prefeitura de Barueri

Abril de 2017

PREFEITO

Rubens Furlan

SECRETÁRIO DE RECURSOS NATURAIS
E MEIO AMBIENTE

Marco Antônio de Oliveira (Bidu)

EQUIPE TÉCNICA

Ivan Vanderley Silva

Departamento de Biodiversidade

Yara Maria Garbelotto

Departamento de Planejamento
Ambiental

Ana Paula Rodrigues Silva

Assessoria Técnica

Maria Angela Faria Lopes

Núcleo de Comunicação e Eventos

Vanessa Camila Souza

Núcleo de Comunicação e Eventos

COLABORAÇÃO

João Carlos do Amaral

Secretaria de Coordenação e Gestão
Estratégica

ORGANIZAÇÃO E REDAÇÃO FINAL

Edson Grandisoli

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO

Indaia Emília S. Pelosini

[soma – palavra e forma]

É permitida reprodução desde que
citada a fonte.

Amigo leitor

Durante muito tempo a ideia desenvolvimentista foi associada a figuras como chaminés de fábricas, locomotivas fumegantes, arranha-céus imponentes e estradas cortando vegetações. São Paulo era considerado a locomotiva do Brasil.

Barueri não ficou para trás e, através de uma política de incentivo fiscal, atraiu indústrias e empresas, tornando-se polo do desenvolvimento regional. Somos o terceiro município com maior crescimento econômico do Estado de São Paulo e a sétima cidade que mais emprega no ranking estadual.

Felizmente o entendimento da relação entre homem e natureza evoluiu e uma cidade inteligente sabe que desenvolvimento e meio ambiente andam de mãos dadas. Por isso, a expansão urbana no território deve priorizar o adensamento e a otimização dos espaços construídos.

Mas não devemos olhar no retrovisor e simplesmente praguejar o progresso. Devemos olhar adiante e criar mecanismos que propiciem o crescimento com qualidade.

O protagonismo de Barueri também deve ser aproveitado para que a cidade seja referência na região para o desenvolvimento sustentável, liderando iniciativas de conservação da biodiversidade. Com gestão integrada e eficiente para a sustentabilidade, nosso município tem potencial para tornar-se o pulmão da Grande São Paulo.

Barueri tem o privilégio de estar localizada dentro dos domínios da Mata Atlântica. Cerca de 0,21% do nosso território é preenchido por floresta (árvores altas e densa vegetação arbustiva) e, 8,57%, com vegetação em estágio intermediário de regeneração.

Os números podem parecer pequenos, mas a qualidade de vida de nossos cidadãos depende diretamente da floresta em pé. Neste sentido, o Plano Municipal de Mata Atlântica deve ser o balizador de políticas públicas que ampliem áreas naturais protegidas e espaços verdes urbanos.

Em Barueri, a Secretaria de Recursos Naturais e Meio Ambiente tem papel fundamental na conservação de nossa biodiversidade. A publicação desta revista é resultado do trabalho sério e comprometido com a qualidade de vida em nossa cidade.

Rubens Furlan

Para começar

Floresta da gente

Há em Barueri uma grande riqueza natural, infelizmente desconhecida e desvalorizada por grande parte da população, mas que é fundamental para a nossa qualidade de vida e para o equilíbrio ambiental de toda a nossa região.

Entre as missões da Secretaria de Recursos Naturais e Meio Ambiente (Sema) está a elaboração de planos, programas e projetos que visam, através de ações estratégicas, conciliar o desenvolvimento de nossa cidade e a manutenção da vegetação remanescente.

Esta revista traz os conteúdos mais importantes abordados no Plano Municipal de Mata Atlântica, que resulta das atribuições da Sema e tem o objetivo de valorizar a Floresta Atlântica onde Barueri está inserida – um dos mais importantes e, infelizmente, mais ameaçados ecossistemas do planeta.

Para se ter ideia, a Mata Atlântica garante a

Esta revista traz os conteúdos mais importantes abordados no Plano Municipal de Mata Atlântica, que resulta das atribuições da Sema e tem o objetivo de valorizar a Floresta Atlântica onde Barueri está inserida – um dos mais importantes e, infelizmente, mais ameaçados ecossistemas do planeta.

preservação de mananciais hídricos, sem falar no contributo à qualidade do ar. As áreas preservadas em Barueri também colaboram sobremaneira com a redução do risco de enchentes, pois evitam erosões e reduzem a quantidade e a velocidade das chuvas.

Em Barueri, a Mata Atlântica também abriga diversas espécies da fauna e da flora que dependem exclusivamente deste habitat para sobreviverem.

A Secretaria Municipal de Recursos Naturais e Meio Ambiente espera que o lançamento desta revista sirva de modelo para futuras ações e mobilizações, despertando a participação ativa de todos nós.

Nas próximas páginas você vai conhecer um pouco sobre as águas, a fauna e a flora de Barueri e o que você pode fazer para protegê-las. Mas esperamos que seja apenas um incentivo para que você busque cada vez mais informações. Quanto maior seu conhecimento, maior será a sua capacidade de contribuir com a qualidade de vida em nossa cidade. Boa leitura e seja um soldado de defesa do meio ambiente. A nossa arma é a informação!

Marco Antônio de Oliveira (Bidu)



Conteúdo

4 Mata Atlântica

Um pouco de história

Prefeitura de Barueri



10 Por que a Mata Atlântica importa?

Relevância e impactos na nossa vida

Indaia Emília



Lucas Gc - Creative Commons



7 Barueri

Ontem e hoje

20 Nossas Unidades de Conservação – UC

Patrimônio do município



André Nicolletti

29 Plano Municipal da Mata Atlântica – PMMA

Programa de Gestão Municipal

MATA ATLÂNTICA: um pouco de história

BAIRRO DOS ALTOS: Mata Atlântica preservada em Barueri

O Brasil é “gigante pela própria natureza”, como diz nosso hino nacional. Prova disso é que nosso território abriga duas variedades de florestas tropicais: a Floresta Amazônica e a Floresta Atlântica, ou Mata Atlântica.

A Amazônia é a maior floresta do planeta e ainda possui cerca de 80% de sua cobertura vegetal original. A Mata Atlân-

tica, por sua vez, possui apenas 12,4% da sua cobertura original que se encontram muito fragmentados, ou seja, formam ilhas de vegetação isoladas.

Poucas pessoas conhecem essa realidade da Mata Atlântica, apesar da maioria da população brasileira morar em seus domínios. O estado atual da Mata Atlântica reflete um pouco da história social, política e econômica do nosso país, bem como as formas como temos nos relacionado com nossas florestas e a natureza como um todo (figura 1).

A Mata Atlântica foi perdendo sua vegetação devido a diferentes ciclos de exploração econômica (pau-brasil, cana-de-açúcar, café, mineração, entre outros) e à rápida ocupação das regiões

A Mata Atlântica é considerada um dos mais importantes ecossistemas do planeta e um dos mais ameaçados! Suas florestas garantem proteção e conservação dos mananciais hídricos.

onde existia. Segundo o Ministério do Meio Ambiente, atualmente, cerca de 120 milhões de brasileiros vivem em locais onde originalmente só existiam florestas.

Vale a pena lembrar que, claro, todos precisamos de espaço para construir nossas casas, escolas e hospitais, mas a perda de grandes áreas de vegetação afeta a vida de todos no que diz respeito ao fornecimento de água de qualidade e à qualidade do ar que respiramos, só para citar dois exemplos.

Dessa forma, nossa qualidade de vida depende diretamente da floresta em pé, e é fundamental que haja o investimento na manutenção e criação de novas áreas protegidas e na recuperação de áreas já degradadas.

A cidade de Barueri, como dezenas de outras, também se localiza dentro dos domínios da Mata Atlântica. Ela está, especificamente, situada na área da Reserva da Biosfera do Cinturão Verde de São Paulo. Dados do Instituto Florestal, de 2010, revelam que Barueri possui cerca de 0,21% de sua área coberta por **Floresta Ombrófila Densa**, e 8,57% são cobertas por **capoeira**. Apesar dos números parecerem pequenos, o que resta de Mata Atlântica na região tem grande importância para todos.

Com foco na Mata Atlântica e sua preservação, foi elaborado pela Secretaria de Recursos Naturais e Meio Ambiente de Barueri (SEMA), em 2016, o **Plano Municipal de Mata Atlântica (PMMA)**, com o objetivo de:

“diagnosticar a situação ambiental da cidade, [...] para permitir a elaboração de políticas públicas relacionadas à proteção, regeneração e aumento da biodiversidade local. Dessa forma [o PMMA], é de extrema importância à elaboração de estratégias para ampliar as áreas naturais protegidas e os espaços verdes urbanos.”

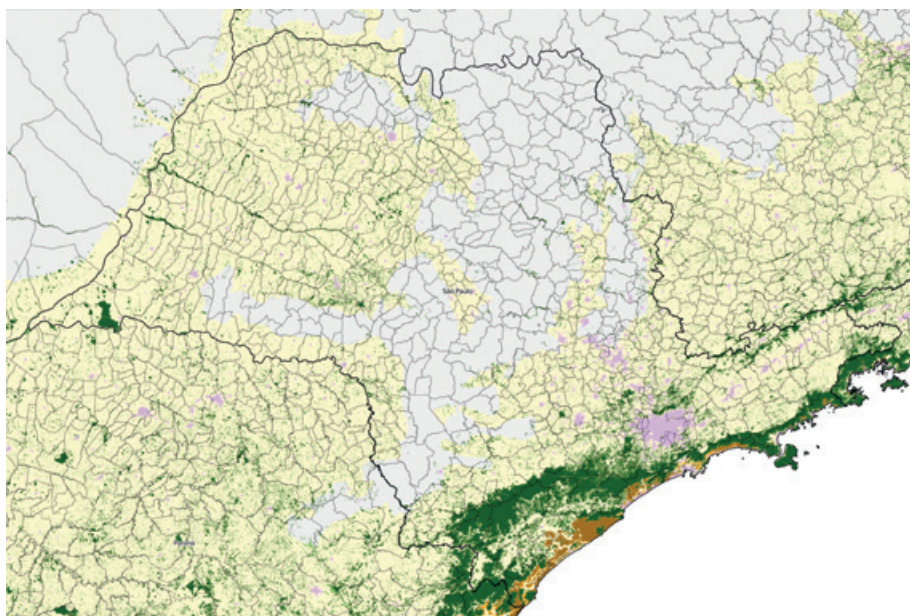


Figura 1 - Atlas de remanescentes. Em amarelo, domínio original da Mata Atlântica e ambientes associados. Em verde, remanescentes florestais e ambientes associados (2012). Fonte: <http://mapas.sosma.org.br/>

Floresta Ombrófila Densa

Floresta sempre verde com árvores altas (30-40m), com densa vegetação arbustiva, composta por samambaias, bromé-

lias e palmeiras. As trepadeiras, orquídeas e cactos também são muito abundantes.

Capoeira • Vegetação em estágio médio (intermediário) de regeneração.

A **Revista Barueri e a Mata Atlântica** foi criada para divulgar a todos os cidadãos a situação ambiental de Barueri, tornando acessíveis os dados relativos à Mata Atlântica no município. Ao mesmo tempo é uma forma de:

1. Demonstrar os objetivos e iniciativas implementadas pela SEMA;
2. Ser um instrumento pedagógico para Educação Ambiental, referência para pesquisas e estudos ambientais e;
3. Contribuir para a valorização e o conhecimento sobre a importância dos serviços ecossistêmicos prestados

pela floresta, condição indispensável na busca pelo desenvolvimento sustentável.

A realidade da Mata Atlântica na cidade de Barueri e região está diretamente relacionada aos aspectos **socioeconômicos, físicos e bióticos**. Sendo assim, a elaboração de um **diagnóstico** é o primeiro passo para a compreensão dos problemas enfrentados pelas florestas municipais, colaborando na **proposição de soluções** visando sua preservação.

Boa leitura!

“Desafios para o futuro

A escolha é nossa: formar uma aliança global para cuidar da Terra e uns dos outros, ou arriscar a nossa destruição e a da diversidade da vida. São necessárias mudanças fundamentais dos nossos valores, instituições e modos de vida.” *Carta da Terra*

BARUERI: vista panorâmica do bairro de Alphaville

Lucas Gc - Creative Commons



BARUERI: ontem e hoje

A história de Barueri remonta à época das missões jesuítas. O Padre Anchieta rezou a primeira missa no aldeamento indígena de Barueri no ano de 1560. A ocupação regional, então, data do século XVI quando os bandeirantes rumavam através do Rio Tietê para os sertões em busca de escravos indígenas e ouro.

No século XIX, o cultivo de café se destaca como atividade econômica. É importante ressaltar que tanto a cana-de-açúcar, como o café e algodão demandam vastas áreas de plantio, o que contribuiu muito com o desmatamento na região.

No começo do século XX, iniciam-se as atividades extrativistas, representadas especialmente pela exploração de calcário para a fabricação de cal e cimento. Até os dias de hoje, as minera-

ções dominam a região, como se pode observar nas vizinhanças do aterro municipal, no Bairro dos Altos, com a presença das minerações Serveng, Basalto e Laforge Brasil.

O desenvolvimento industrial ocorre a partir de 1973, quando a Câmara



Autor desconhecido

Centro de Barueri, 1920



VALE LEMBRAR

Os números ligados à economia da região não levam em conta, de nenhuma forma, os possíveis impactos ambientais como, por exemplo, a necessidade da ocupação e destruição dos fragmentos florestais ainda existentes.

Municipal aprovou a Lei de Zoneamento Industrial o que permitiu o surgimento de polos industriais como Alphaville, Tamboré e Jardim Califórnia. Nas décadas de 70 e 80, para abrigar os executivos que vinham trabalhar nestes polos, foram implantados diversos loteamentos residenciais como Alphaville, Aldeia da Serra e Tamboré.

Além disso, a região passou a sofrer dificuldades em relação à mobilidade urbana e o lançamento sem tratamento prévio de esgoto doméstico e industrial no Rio Tietê e demais cursos d'água.

NOSSO MUNICÍPIO HOJE

O município de Barueri é banhado pela bacia hidrográfica do Alto Tietê. Seu

ponto mais alto é o bairro de Aldeia da Serra, que está a 1.000 metros de altitude. Mais informações podem ser conhecidas na **Tabela I**.

A **Tabela II** mostra que a densidade demográfica de Barueri (em vermelho), ou seja, o número de pessoas que reside considerando a área de um quilômetro quadrado da cidade, tem aumentado, inclusive superando a densidade Região Metropolitana de São Paulo (RMSP) como um todo. O aumento da ocupação tem relação direta com a destruição e ocupação das poucas áreas de floresta nativa da região.

Economia

Do ponto de vista econômico, Barueri é privilegiada.

A administração municipal relata que pelo menos 100 empresas se instalam em Barueri mensalmente. Além disso, Barueri é:

- Um dos oitos município paulistas que possuem ótimos indicadores de riqueza, longevidade e escolaridade;
- Líder regional em recolocação profissional;
- A terceira melhor cidade brasileira para se construir carreira profissional;
- O quinto PIB do estado de São Paulo e 13º do Brasil.

Tabela I – Informações gerais sobre o município de Barueri

Dinâmica	Descrição
População fixa estimada	256.756 habitantes (IBGE, 2013)
População flutuante	Aprox. 170 mil (PMB, 2013)
População economicamente ativa	119 mil (RAIS)
Densidade demográfica	3.913,96 habitantes/km ² (IBGE, 2013)
Área do município	65,6 km ²
Municípios vizinhos	Norte Santana de Parnaíba; sul Carapicuíba; leste Osasco e oeste Jandira e Itapevi
Bacia hidrográfica	Bacia Hidrográfica do Alto Tietê, trecho Pinheiros-Pirapora
Região administrativa	Região Metropolitana de São Paulo

Tabela II – Densidade demográfica de Barueri e da Região Metropolitana de São Paulo - 1980, 1991, 2000 e 2010

Fonte: Emplasa e IBGE

Município	Densidade Demográfica (hab./km ²)			
	1980	1991	2000	2010
Barueri	1.174,1	2.038,4	3.245,9	3.750,5
RMSP	1.584,1	1.943,5	2.249,7	2.475,4

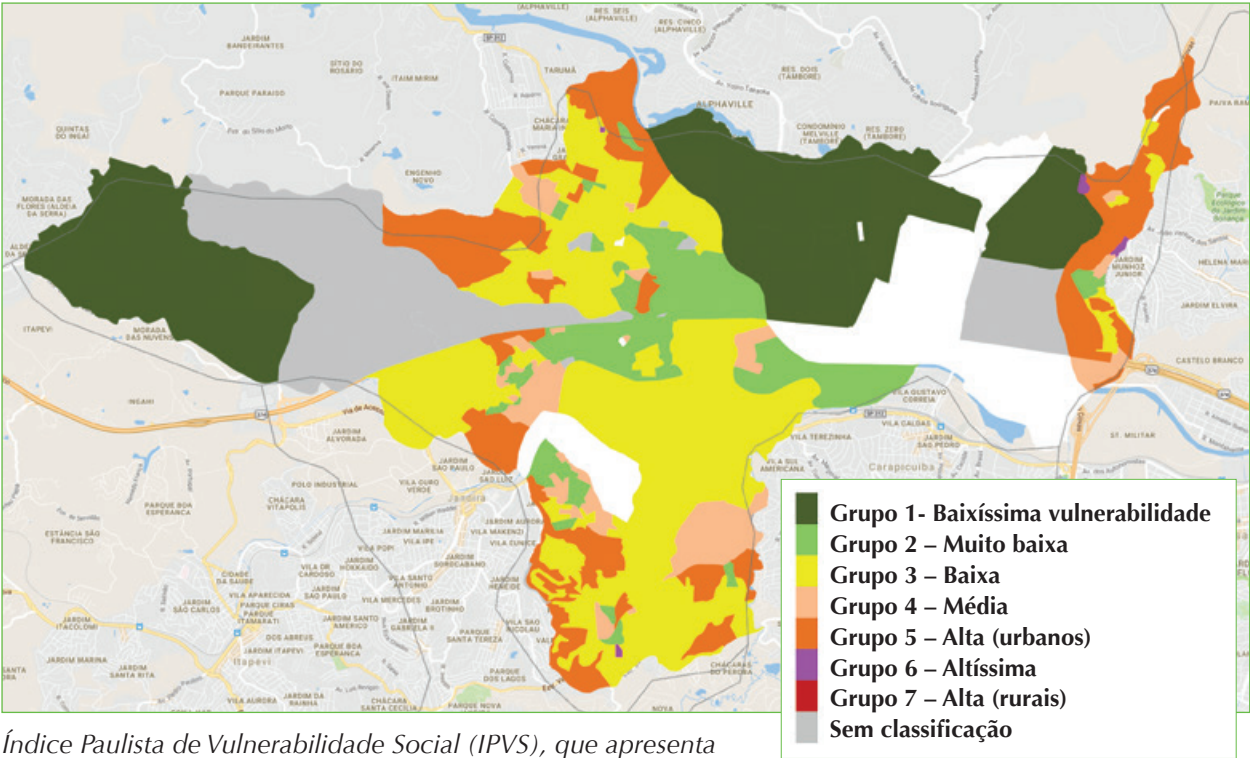
VIVER EM BARUERI

O IDH de Barueri (Índice de Desenvolvimento Humano, que considera dados de longevidade, educação e renda) mantém constante melhora desde 1991, impulsionado pelas melhorias na longevidade e renda. Veja a **Tabela III** para mais informações.

Apesar dos ótimos resultados do IDH, é importante lembrar que ainda existe uma parcela da população que vive em condições não ideais. Isso pode ser visto quando se observa o Índice Paulista de Vulnerabilidade Social (IPVS). Veja a figura abaixo.

VALE LEMBRAR

Os indicadores sociais de Barueri são muito positivos, entretanto, é fundamental investir cada vez mais e melhor para garantir a qualidade de vida de todos. Qualidade de vida tem relação com educação, transporte, saúde, longevidade, renda e também com a proteção do ambiente, incluindo os remanescentes de vegetação nativa.



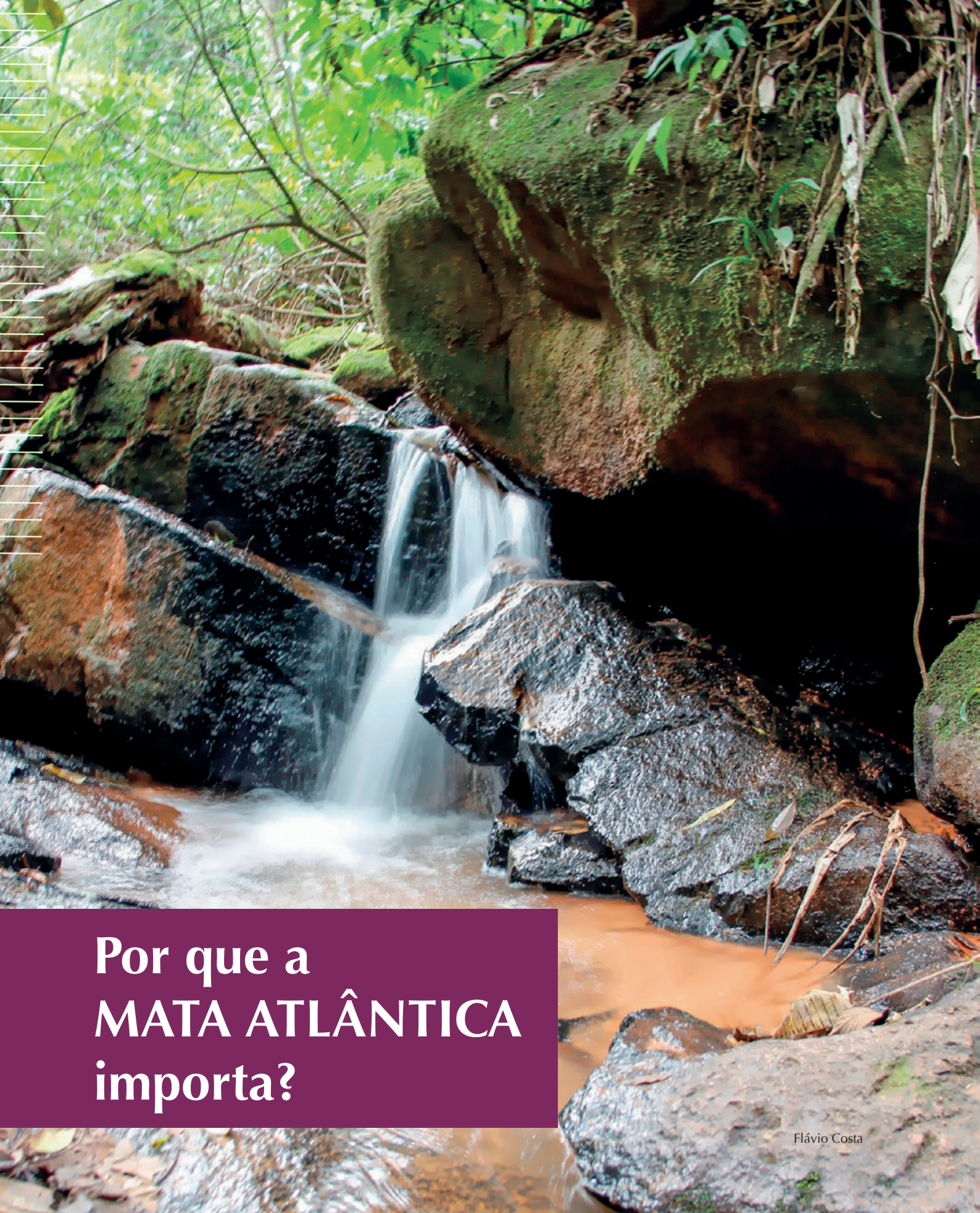
Índice Paulista de Vulnerabilidade Social (IPVS), que apresenta territórios por situação de pobreza

Tabela III – IDH de Barueri em 1991, 2000 e 2010. O valor do IDH varia entre 0 e 1

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano do Brasil, 2013, PNUD

Localidade/Ano		Longevidade	Escolaridade	Riqueza	Geral	Ranking	
						Nacional	Estadual
Barueri	1991	0,746	0,822	0,764	0,777	249	41
	2000	0,772	0,899	0,808	0,826	93	44
	2010	0,866	0,708	0,791	0,786	87	47

SEADE

A photograph of a small waterfall cascading over mossy rocks in a lush forest. The water is white and frothy as it falls, surrounded by large, dark, wet rocks covered in green moss. The background is filled with dense green foliage and trees. The overall scene is a vibrant, natural landscape.

Por que a MATA ATLÂNTICA importa?

Flávio Costa

Uma das marcas de Barueri é o Rio Tietê, que teve um papel fundamental para o desenvolvimento do município no passado e que hoje, infelizmente, encontra-se ainda muito poluído.

Somente a partir de 2009, com o início da implantação do sistema de coleta e encaminhamento do esgoto à ETE (Estação de Tratamento de Esgoto) Barueri, a cidade começou a tratar seu próprio esgoto. Em 2013, cerca de 25% do esgoto era efetivamente tratado.

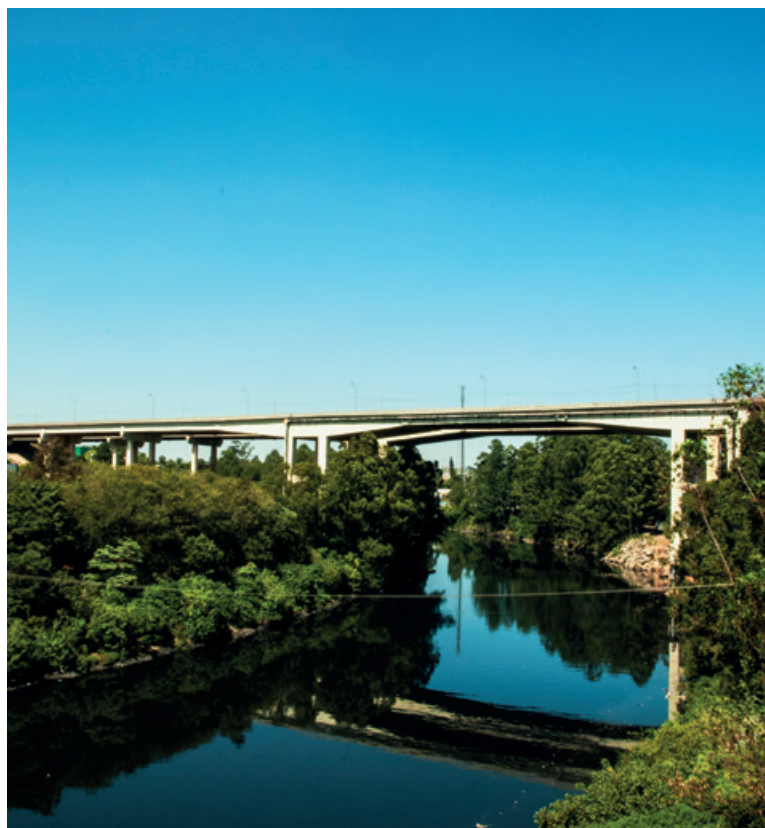
Junto com a perda gradual da qualidade das águas do Tietê, estudos mostram que o processo de desmatamento acelerado da região causou o processo de formação de **ilha de calor**. Este processo pode ter provocado algumas mudanças no clima da região, tais como a diminuição de nevoeiros no centro da cidade e a diminuição da garoa típica que ocorria na região. Não só São Paulo era a terra da garoa.

A preservação das áreas verdes tem relação direta com a qualidade do ar que respiramos, não só porque as árvores produzem oxigênio, mas especialmente por que elas retêm em suas folhas muito da poluição que está em suspensão no ar. Assim, é fundamental que diversas ações se concretizem para que todos possamos ter um ar de melhor qualidade. São elas:

- Redução do número de veículos circulantes;
- Melhoria da qualidade do transporte público;
- Estímulo ao uso de meios de transporte alternativos e caronas;
- Busca por tecnologias menos poluentes;
- Criação, proteção e recuperação de áreas verdes/florestadas.

VALE LEMBRAR

A proteção da Mata Atlântica ainda existente em nosso município colabora diretamente para evitar erosões e na redução da quantidade e velocidade das águas das chuvas que chegam ao centro da cidade, reduzindo o risco de enchentes.



Rio Tietê na cidade de Barueri

Ilha de calor

É um fenômeno climático que ocorre principalmente nas cidades com elevado grau de urbanização. Nestas cidades, a temperatura média costuma ser mais elevada do que nas regiões rurais próximas.

NOSSAS FLORESTAS

A paisagem de Barueri é formada muito mais que pela cidade que conhecemos. Nosso município também abriga diversas áreas de pastagens naturais, reflorestamento e vegetação natural.

De acordo com dados de 2005, o município possui 535 **ha** (8,78%) de vegetação nativa. É pouco se comparado a outros municípios vizinhos como Santana do Parnaíba, mas sua preservação é de extrema importância pelos diferentes serviços ambientais que prestam à região.

A maior parte desses remanescentes situa-se na porção Centro-Oeste do município de Barueri, ocorrendo ainda pequenas manchas de reflorestamento de eucaliptos.

ha – hectare

1 hectare equivale a 10.000 metros quadrados.

Apesar de sua importância, ainda há registros recentes de desmatamento. Cerca de 93,04 ha de vegetação nativa foi perdida entre 2005 a 2012 (10,66%), fato que torna mais clara a importância da vegetação que ainda resta. Veja a **Tabela IV** para mais informações.

É muito importante saber que existe uma forte conexão entre água e floresta, tanto do ponto de vista de quantidade, quanto de qualidade. Sendo assim, no período de 2007 a 2014 foram plantadas 17.007 mudas de árvores para recuperação da área ciliar de cursos d'água.

O Programa Municipal de Recuperação de Mata Ciliar, desenvolvido em 2009, mostrou a presença de 69 cursos d'água. Juntos, eles percorrem 105.641,50 m lineares.

Portanto, Barueri é rica em recursos hídricos, mas, apesar disso, água é um recurso finito e todos devem colaborar usando-a de forma racional.

MATA CILIAR ao longo do curso do Córrego Lageado

Tabela IV – Situação dos principais remanescentes de Mata Atlântica identificados no município entre 2005 e 2012

2005	2012			
ÁREA (ha)		% DESMATAMENTO	BAIRRO	REGIÃO
283,2	253,96	-10,32	Aldeia da Serra	CENTRO OESTE
15,01	12,42	-17,23	Aldeia da Serra	CENTRO OESTE
44,46	40,05	-9,92	Aldeia da Serra	CENTRO OESTE
20,37	21,78	+6,92	Aldeia da Serra	CENTRO OESTE
32,21	22,99	-28,64	Aldeia da Serra	CENTRO OESTE
9,17	11,48	+25,17	Pq. Santa Luzia	CENTRO OESTE
20,98	0,00	-100,00	Jd. Belval	CENTRO OESTE
84,15	66,24	-21,28	Bairro dos Altos	NORTE
89,49	52,76	-41,04	Bairro dos Altos	NORTE
34,2	45,67	+33,54	Bairro dos Altos	NORTE
1,49	14,87*	+897,99	Bairro dos Altos	NORTE
17,39	5,32	-69,41	Bairro dos Altos	NORTE
9	11,60	+28,94	Jd. Reginalice	NORTE
6,48	9,37	+44,60	Jd. Tupancy	NORTE
167,26	138,02	-17,48	Área Militar	SUL
0	28,86	-	Pq. Viana	SUL
33,54	15,16	-54,79	Jd. Libano	SUL
0	21,02	-	Jd. Maria Helena	SUL
4,77	8,55	+79,26	Alphaville	LESTE
873,17	780,13	-10,66	-	-

O sinal negativo mostra áreas onde houve perda de floresta, e o positivo, ganho de área florestada.

NOSSAS FAUNA E FLORA

Para além dos importantes serviços ecossistêmicos, como, por exemplo, manutenção das nascentes, controle de erosão, enchentes, sedimentação dos rios, poluição, manutenção do clima, entre outros, a Mata Atlântica em Barueri guarda uma grande variedade de formas de vida. Diversas espécies de plantas e animais vivem unicamente nesses fragmentos de floresta, dependendo inteiramente deles para se alimentar e reproduzir.



Indaia Emilia

VALE LEMBRAR

A perda das poucas áreas de floresta pode aumentar, pois o plano diretor atual possibilita, em certos casos, o corte da vegetação nativa, aumentando a fragmentação e a extinção gradual da floresta. A maior parte das nascentes de nossa região está localizada no interior dos fragmentos de vegetação nativa.

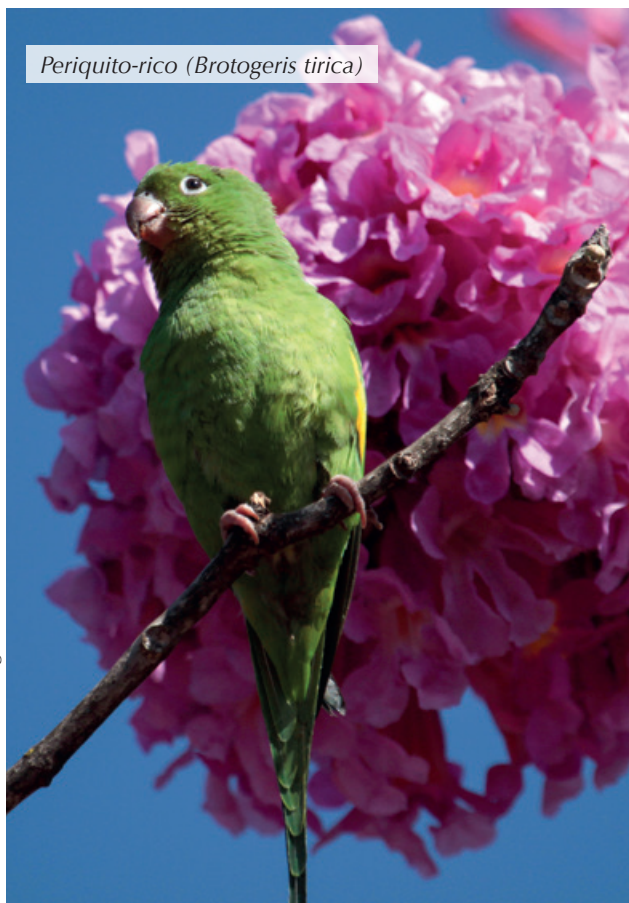
A preservação dos remanescentes de Mata Atlântica, para além de uma necessidade, é uma questão também ética e estética

O primeiro estudo sobre a fauna da nossa região foi realizado em 2005 na região do Bairro dos Altos. Outros também foram realizados entre 2005 e 2006, frutos de diversos estudos das universidades vizinhas. Em 2016, foi publicada no Diário Oficial de Barueri a lista de animais silvestres registrados no município e contou com dados recentes do CETAS Barueri – Centro de Triagem de Animais Silvestres.

Para aqueles que gostam de aves, é possível observar cerca de **132 espécies diferentes**.

Uma importante informação é que três espécies registradas são **endêmicas** da região do Bairro dos Altos. São elas: Periquito-rico (*Brotogeris tirica*), Maria-cigarra (*Myiornis auricularis*) e Ti-ê-preto (*Tachyphonus coronatus*). Outras cinco espécies registradas em Barueri possui algum grau de ameaça de extinção no Estado de São Paulo. São elas: cabeça-seca (*Mycteria americana*), curió (*Sporophila angolensis*), pavó (*Pyroderus scutatus*), pixoxó (*Sporophila frontalis*) e papagaio-verdadeiro (*Amazona aestiva*).

Periquito-rico (*Brotogeris tirica*)



Waldemar Manfred Seehagen

Bigodinho (*Sporophila lineola*)



Amarildo Jordão

Endêmico

É o animal ou vegetal que ocorre somente em uma determinada área ou região geográfica. Espécies endêmicas são importantes do ponto de vista de conservação.



Pavó (*Pyroderus scutatus*)

As áreas florestadas de Barueri abrigam uma enorme quantidade de aves. O pavó (ameaçado de extinção no Estado de São Paulo, categoria vulnerável) é um importante dispersor de sementes que necessita de áreas amplas para sobreviver.



Biguá (*Phalacrocorax brasilianus*)



Cabeça-seca (*Mycteria americana*)



Beija-flor-de-papo-branco (*Leucochloris albicollis*)



Coruja-buraqueira (*Athene cunicularia*)



Sanhaço-cinzento (Tangara sayaca)

Fotos: Amarildo Jordão



Garça-branca-pequena (Egretta thula)



Garça-moura (Ardea cocoi)



Anu-branco (Guira guira)

As aves prestam inúmeros serviços ambientais! Elas auxiliam controlando desequilíbrios como o excesso de lagartas, ratos e cobras; promovem a polinização das flores; são fundamentais para a dispersão de sementes; fornecem adubo por meio das fezes e muito mais...



Colhereiro (Platalea ajaja)

MAMÍFEROS

Por meio de entrevistas com moradores, estudos ambientais e registros no CETAS, existem 24 espécies de mamíferos, incluindo a raposinha (*Cerdocyon thous*), veado (*Mazana sp.*), mão-pelada (*Procyon cancrivorus*), preguiça-de-três-dedos (*Bradypus variegatus*), bugio-ruivo (*Alouatta guariba*) e furão (*Galactis cuja*).

Oito espécies de morcegos habitam Barueri. Aqueles que se alimentam de frutos e insetos e são importantes para regeneração das florestas.

Todos as espécies de animais, plantas e microrganismos têm tanto direito à vida quanto nós. O que seria de nós, por exemplo, sem as abelhas que polinizam as flores e garantem nossos frutos, sem as aves e morcegos que espalham sementes garantindo a multiplicação das plantas? Para além dessa ligação, vale lembrar que existe uma questão ética envolvida, ou seja, temos o direito de prejudicar e levar à extinção outras formas de vida? Pense nisso.

Flávio Costa



Raposinha (*Cerdocyon thous*)

Indaia Emília



Bugio-ruivo (*Alouatta guariba*)

Ilos Schuler Pelosini



Serelepe (*Guerlinguetus ingrami*)

Indaia Emília



Quati (*Nasua nasua*)

Lagarto-teiú (*Tupinambis merianae*)

O Brasil é o país mais rico em espécies de anfíbios e a grande ameaça é o desmatamento que compromete de forma irreversível os corpos d'água, essenciais para a reprodução desses animais.

RÉPTEIS E ANFÍBIOS

Entre os répteis, foram registradas **14 espécies no total**, sendo 11 espécies de serpentes, 2 de lagartos e 1 cágado (**Tabela V**).

Por fim, não é citada a presença de **espécies de anfíbios** na região (sapos, pererecas, rãs, etc.). Apesar disso, é muito provável a presença de espécies como, por exemplo, a rãzinha (*Adenomera marmorata*), mas faz-se necessário estudos de campo mais aprofundados.

Os anfíbios possuem hábitos predominantemente noturnos e discretos, nem sempre são avistados com facilidade.

Tabela V – Lista de Répteis citados no município

Grupo Temático	Ordem	Nome Popular	Nome Científico	Categoria de ameaça da espécie no Estado
Répteis	Testudines	Cágado-pescoço-de-cobra	<i>Hydromedusa tectifera</i>	Não ameaçada
Répteis	Squamata	Dormideira	<i>Imantodes cenchoa</i>	Não ameaçada
Répteis	Squamata	Parrelheira	<i>Philodryas patagoniensis</i>	Não ameaçada
Répteis	Squamata	Corredeira	<i>Thamnodynates strigatus</i>	Não ameaçada
Répteis	Squamata	Cobra-verde	<i>Liophis atraventer</i>	Não ameaçada
Répteis	Squamata	Dormideira	<i>Oxyrhopus cathrotus</i>	Não ameaçada
Répteis	Squamata	Cobra-verde	<i>Philodryas olfersii</i>	Deficiente de informação e dados para avaliação
Répteis	Squamata	Caninana	<i>Spilotes pullatus</i>	Não ameaçada
Répteis	Squamata	Dormideira	<i>Dipsas neivai</i>	Não ameaçada
Répteis	Squamata	Dormideira	<i>Sibynomorphus neuwiedi</i>	Não ameaçada
Répteis	Squamata	Lagarto-teiú	<i>Tupinambis merianae</i>	Não ameaçada
Répteis	Squamata	Calango	<i>Tropidurus sp</i>	Não ameaçada
Répteis	Squamata	Cascavel	<i>Bothrops jararaca</i>	Não ameaçada
Répteis	Squamata	Jararaca	<i>Crotalus durissus</i>	Não ameaçada

O CENTRO DE TRIAGEM DE ANIMAIS SILVESTRES DE BARUERI (CETAS)

O tráfico de animais é considerado o 3º maior comércio ilegal do planeta, movimentando, somente no Brasil, cerca de US\$ 2 bilhões ao ano. Com essa preocupação, a Prefeitura de Barueri, por meio da Secretaria de Recursos Naturais e Meio Ambiente desenvolveu, em 2009, uma série de atividades voltadas à gestão da fauna silvestre, as quais, em 2012, resultaram na construção do Centro de Triagem de Animais Silvestres de Barueri – CETAS BARUERI.

Atualmente, são 42 recintos, sendo: 30 de reabilitação de mamíferos e aves, 1 de treinamento de voo, 9 de quarentena, 1 de reabilitação de répteis e 1 berçário. O espaço ainda conta com biotério, necropsia, farmácia, ambulatório veterinário, internação, cozinha para animais, depósito, vestiários, administração e copa para funcionários.

De acordo com o relatório do CETAS Barueri (2015) foram recepcionados, de 2012 até dezembro de 2015, **3.239 animais**, sendo 77% aves, 12% répteis e 11% mamíferos.



Fotos: Prefeitura de Barueri





Nossas Unidades de Conservação

André Nicollei

Lagos do Parque Ecológico do Tietê

Você já ouviu falar em Unidades de Conservação (UCs)? Elas são espaços territoriais que tem como objetivo proteger partes consideradas importantes de diferentes ambientes, ajudando a preservar seus recursos e biodiversidade.

Na região de Barueri, existem duas UCs que merecem destaque: a **Área de Proteção Ambiental (APA) da Várzea do Tietê** e o **Parque Ecológico do Tietê**.

APA DA VÁRZEA DO TIETÊ

Foi criada pela Lei Estadual nº 5.598, de 06 de janeiro de 1987. Com uma área de 7.400 ha, inclui parte dos municípios de Salesópolis, Biritiba-Mirim, Mogi das Cruzes, Suzano, Poá, Itaquaquecetuba, Guarulhos, São Paulo, Osasco, Barueri, Carapicuíba e Santana de Parnaíba. O objetivo de criação desta APA é a proteção das várzeas localizadas na **planície aluvial** do rio Tietê.

Conservação

A palavra “conservação” pode assumir vários significados, dependendo do tema em questão. Nas Ciências Biológicas, conservar diz respeito à manutenção da paisagem e formas de vida, havendo a possibilidade de manejo sustentável dos recursos naturais.

Planície Aluvial

De modo geral, representa uma faixa de terra que alaga toda vez que o rio transborda.

PARQUE ECOLÓGICO DO TIETÊ

Inaugurado em 1982, com área total de 14 milhões de metros quadrados (equivalente a 3.000 campos de futebol), o Parque Ecológico do Tietê, além de ser considerado um importante refúgio de vida silvestre, proporciona aos seus visitantes, em seus dois Centros de Lazer Engenheiro Goulart na Zona Leste e Ilha do Tamboré na Zona Oeste, uma série de atividades educacionais, esportivas e de lazer, além de uma extensa área verde e lagos.

Recebendo em média 40.000 visitantes por mês, o Parque é também um laboratório de Educação e Cultura, sem descuidar da sua finalidade principal, que é a preservação da várzea do Rio Tietê.

NOSSAS ÁREAS PRIORITÁRIAS PARA A CONSERVAÇÃO

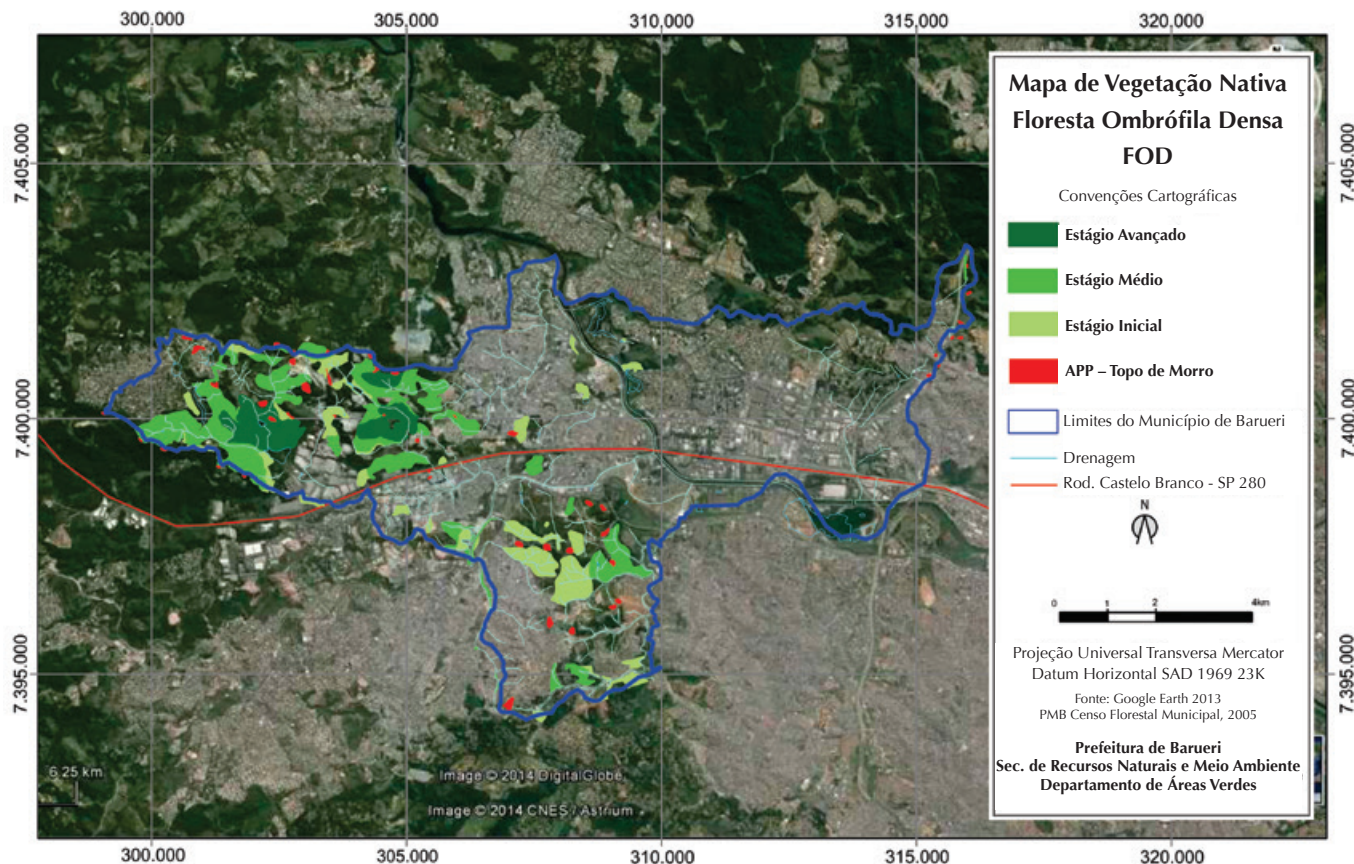
Existem em Barueri três grandes áreas de Mata Atlântica que devem ser conservadas. Vale ressaltar que todas estão em propriedades privadas. São elas:

1. **Área Militar**, recoberta com vegetação em **estágio** inicial e médio;
2. **Aldeia da Serra**, recoberta por vegetação em estágio médio e avançado e;
3. **Bairro dos Altos**, recobertos por vegetação em estágio médio e avançado.

Conservar as áreas já existentes é fundamental, mas também é importante criar novas Unidades de Conservação.

Estágio

Estágios inicial, médio e avançado têm relação com o tempo de regeneração da mata nativa perturbada pela ação humana, ou seja, o tempo que ela teve para se recuperar.

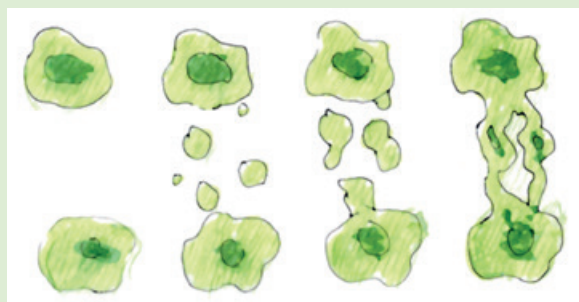


“PICOTANDO” A FLORESTA

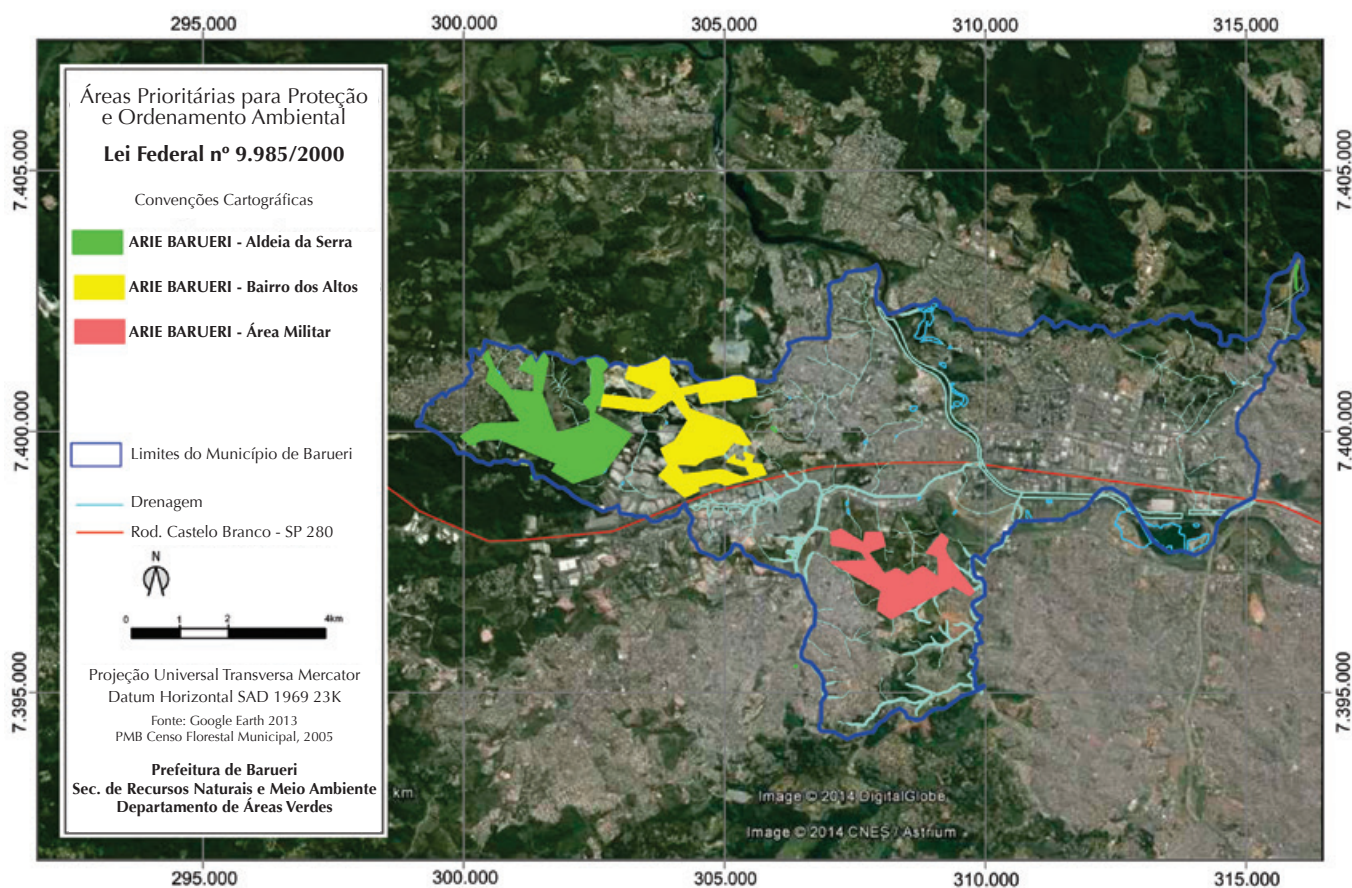
Atualmente, o que restou da Mata Atlântica é formado principalmente por fragmentos, ou seja, pedaços de floresta de diferentes tamanhos e formatos que ficaram isolados.

Durante o processo de fragmentação, árvores que se encontravam no interior da floresta madura ficam expostas em sua borda e tendem a morrer por ataque de parasitas e mudanças em diferentes fatores físicos. Essas espécies são substituídas por outras típicas de estágios iniciais na sucessão florestal. Esse processo é chamado de “efeito de borda”. Sendo assim, a análise isolada da borda de um fragmento não reflete a qualidade da mata em seu interior, o que pode levar a autorizações indevidas de corte.

Para manter a saúde dos fragmentos restantes e ampliar seu domínio, é fundamental criar conexões por meio de “corredores de mata” ou “corredores ecológicos”, frutos do reflorestamento.



Processo de criação de corredores ecológicos



QUAIS SÃO OS PRINCIPAIS PERIGOS À CONSERVAÇÃO DA FLORESTA?

- Especulação Imobiliária;
- Interesse em ampliação das áreas de exploração de minérios;
- Articulação para implantação de novos loteamentos e edifícios;
- Baixa disponibilidade de terrenos vagos com potencial para novos loteamentos, o que aumenta o interesse por áreas recobertas por vegetação nativa;
- Indiferença e ausência de valorização e conhecimento sobre a Mata Atlântica no município;
- Fragmentação florestal e isolamento.

VALE LEMBRAR

Qualquer atividade que possa afetar o ambiente, em um raio de 10 km, de uma Unidade de Conservação deverá ser obrigatoriamente licenciada pelo órgão estadual competente, o que demonstra a importância dessas áreas e sua conservação.

ARIE BARUERI

ÁREA DE RELEVANTE INTERESSE ECOLÓGICO DE ALDEIA DA SERRA, BAIRRO DOS ALTOS E DA ÁREA MILITAR

A ARIE Barueri é destinada à proteção da Mata Atlântica, para garantir a manutenção, a reprodução das espécies e a proteção de habitat de espécies nativas.

As áreas ocupadas por florestas e demais formas de vegetação não perderão esta qualidade, ainda que a vegetação nativa venha a ser destruída ou danificada.

O proprietário deverá promover a proteção, recuperação e o enriquecimento florestal dos fragmentos existentes em sua propriedade, sempre que necessário, e acompanhado de profissional habilitado.

Nas áreas de floresta, em qualquer estágio de regeneração, são vedadas a instalação e a ampliação de atividades, empreendimentos, obras ou quaisquer edificações, exceto aquelas de interesse

Uma Área de Relevante Interesse Ecológico é, em geral, de pequena extensão, com pouco ou nenhum grau de ocupação humana, com características naturais extraordinárias ou que abriga exemplares raros da biodiversidade regional. Além de preservar, um ARIE procura regular o uso do solo de modo a compatibilizá-lo com os objetivos de conservação da natureza.

social para fins de recuperação e proteção ambiental, visando adequadas condições de saúde pública.

Não poderá ser autorizada a supressão de vegetação em propriedade que não respeitar a proteção de 70% do remanescente florestal presente na propriedade, em qualquer estágio de regeneração.

É permitida, a critério do órgão ambiental e de acordo com as demais normas, a supressão de pequenos fragmentos florestais, em qualquer estágio de regeneração, para garantir-se a implantação de atividades compatíveis com os objetivos da zona, desde que não

ultrapasse o limite de 30% do fragmento, devendo se manter como bloco único, inclusive em relação à vegetação circunvizinha e atendido o descrito no parágrafo anterior. O remanescente deverá ser averbado como área verde urbana a luz da matrícula do imóvel.

O desmembramento de propriedade deverá levar em consideração o percentual de proteção proposto e a proteção em bloco dos remanescentes de Mata Atlântica, evitar a fragmentação flores-

tal e a perda de corredores ecológicos.

Poderá ser elaborado estudo para pagamento por serviço ambiental dos remanescentes preservados na propriedade.

O licenciamento para supressão de vegetação condicionar-se à oferta, pelo interessado, de área equivalente, no mínimo, à ser suprimida, que deve possuir vegetação semelhante, ou ser revegetada, a critério do órgão ambiental, e garantida a sua manutenção.

Área de Relevante Interesse Ecológico da ALDEIA DA SERRA

André Nicolletti

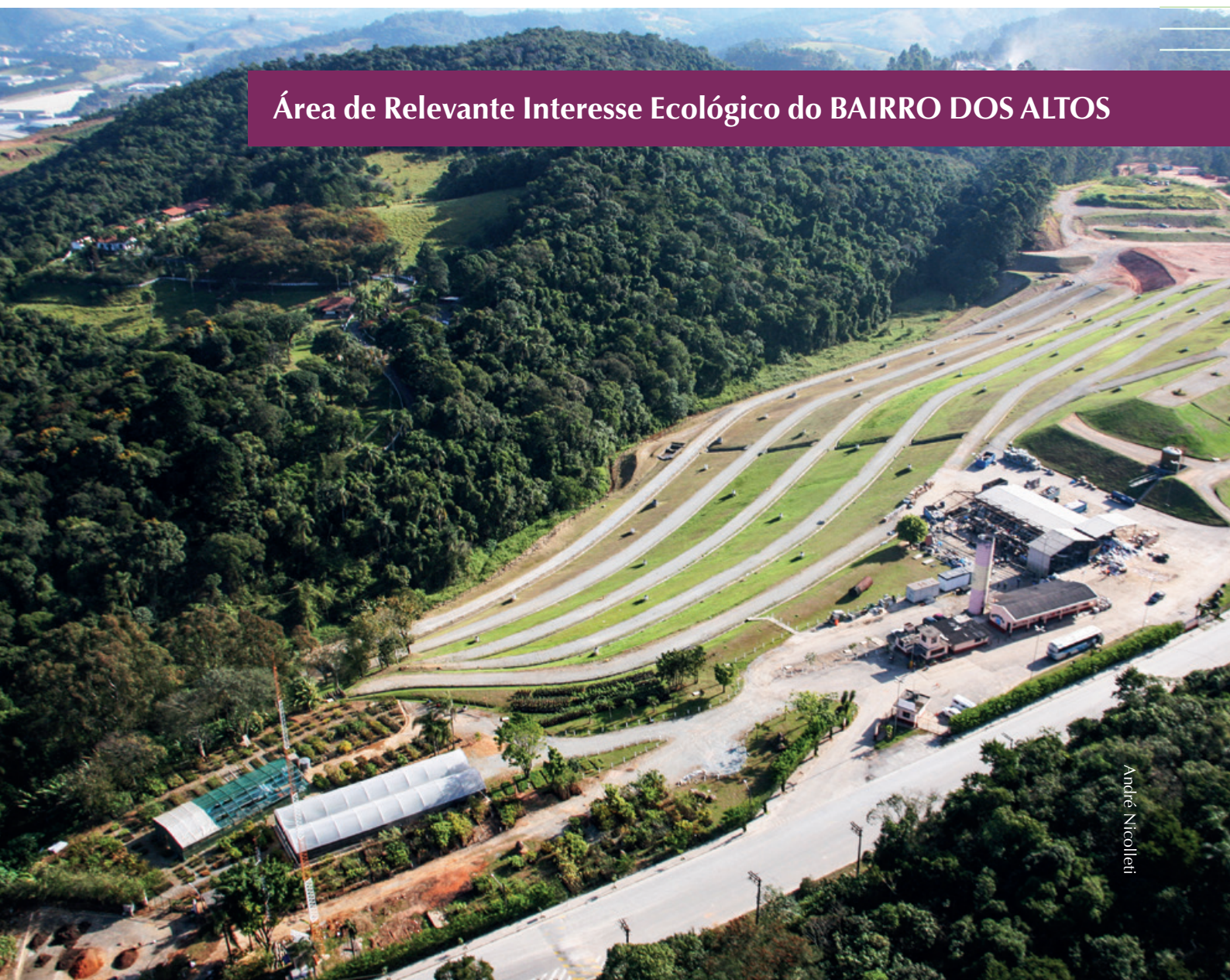


CRITÉRIOS NAS ÁREA VIZINHAS

As áreas vizinhas a ARIE BARUERI, aquelas situadas a menos de 2 km do limite, deverão atender aos seguintes critérios:

- I. Implantação de sistema de coleta, tratamento e disposição de esgotos e resíduos, que deve estar efetivamente em condições de funcionamento antes da ocupação dos lotes.
- II. Existência de área verde pública pertencente ao sistema de lazer, não impermeabilizadas correspondentes a 20% do tamanho da gleba.
- III. Programa de plantio de áreas verdes e arborização urbana do sistema viário.
- IV. Implantação de medidas preventivas para evitar o desencadeamento de processos erosivos, através de sistema de drenagem adequada.
- V. Implantação de cobertura vegetal ou de outro tipo de proteção superficial, em todas as áreas terraplenadas ou desprovidas de vegetação.

Área de Relevante Interesse Ecológico do BAIRRO DOS ALTOS





Área de Relevante Interesse Ecológico da ÁREA MILITAR

André Nicolletti

VI. Novos empreendimentos ou qualquer obra acima de 300 m² circunvizinhos a ARIE BARUERI deverão, as expensas do interessado e sob orientação do órgão ambiental, elaborar e divulgar informativos educativos e de comunicação social sobre conscientização ambiental, antes, durante e após a conclusão da obra.

EMPREENHIMENTOS NAS ÁREAS FLORESTADAS

As áreas de florestas poderão compor o sistema de lazer ou as áreas verdes urbanas, desde que resguardada a proteção e preservação da biodiversidade e vedada qualquer supressão de vegetação, impermeabilização ou implantação de edificações.

Os órgãos competentes, sem prejuízo da atuação isolada no exercício de suas competências, devem realizar, de forma integrada, o controle e a fiscalização dos usos nessas áreas de proteção ambiental.

As licenças dos empreendimentos minerários existentes poderão ser objeto de condicionantes técnicas suplementares, de modo a serem adequadas aos fins a que se destinam as áreas de proteção ambiental, consoante ao artigo 225 da Constituição Federal.

O CONSELHO GESTOR

Com objetivo de se promover o gerenciamento participativo e integrado, deverá ser criado o Conselho Gestor da ARIE BARUERI com as seguintes atribuições:

- I. Propor planos, programas, projetos e ações aos órgãos públicos, às organizações não governamentais e à iniciativa privada, com o objetivo de garantir os atributos ambientais e a manutenção dos recursos naturais existentes nessa área;
- II. Acompanhar o desenvolvimento dos planos, programas e ações propostos;
- III. Promover e participar da articulação dos órgãos públicos, instituições financeiras, organizações não governamentais e da iniciativa privada, para a concretização dos planos e programas estabelecidos;
- IV. Propor formas de cooperação entre os órgãos públicos e a sociedade civil, para a realização dos objetivos da gestão dessa área de relevante interesse ecológico;
- V. Fomentar a fiscalização integrada de forma a proteger os atributos da APA;
- VI. Elaborar e aprovar seu regimento interno.

NOSSA LEGISLAÇÃO PARA A CONSERVAÇÃO DAS FLORESTAS

De acordo com o artigo 225 da Constituição Federal,

“todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações.”

Assim, toda atividade humana deve se desenvolver de maneira harmônica com o meio ambiente.

VALE LEMBRAR

A criação de UCs (como ARIEs de Barueri) – a ampliação da área florestada e sua reconexão por “corredores ecológicos” – traz benefícios para toda a população de toda a região, pois colabora com a conservação de nascentes e fornecimento de água de qualidade, estabilidade climática, melhoria da qualidade do ar, entre outros, além de preservar a vida.



Lago Orion em Aldeia da Serra

Valdir Galindo

No município de Barueri, compete a Secretaria de Recursos Naturais e Meio Ambiente:

- I. Desenvolver, planejar, ordenar, coordenar e fiscalizar as atividades de defesa e preservação dos recursos naturais e do meio ambiente;
- II. Promover estudos para a elaboração de projetos, programas e ações de gestão ambiental, ações que vão de encontro com o definido no artigo 225, § 1º, da Constituição Federal e do artigo 193, III, da Constituição do Estado, que definem a necessidade de se implantar e administrar espaços territorialmente protegidos.

A LEI FEDERAL Nº 11.428/2006

Especificamente para Mata Atlântica foi publicada a Lei Federal nº 11.428/2006 que trata da utilização da vegetação nativa de Mata Atlântica.

Nesse caso, determinou-se que o corte fica proibido quando:

I. A vegetação:

- a. Abrigar espécies da flora e da fauna silvestres ameaçadas de extinção, em território nacional ou em âmbito estadual, assim declaradas pela União ou pelos Estados, e a intervenção ou o parcelamento puserem em risco a sobrevivência dessas espécies;
- b. Exercer a função de proteção de mananciais ou de prevenção e controle de erosão;
- c. Formar corredores entre remanescentes de vegetação primária ou secundária em estágio avançado de regeneração;
- d. Proteger o entorno das unidades de conservação; ou
- e. Possuir excepcional valor paisagístico, reconhecido pelos órgãos executivos competentes do Sistema Nacional do Meio Ambiente - SISNAMA.

A criação de Unidades de Conservação é um dos melhores instrumentos de indução do desenvolvimento urbano previstos no Plano Diretor de Barueri.

“Devemos somar forças para gerar uma sociedade sustentável global baseada no respeito pela natureza, nos direitos humanos universais, na justiça econômica e numa cultura da paz.” *Carta da Terra*

Alphaville, principal centro financeiro de Barueri



Levanigao - Creative Commons

PMMA: Programas de Gestão Ambiental

Para além de entender e concordar que a conservação da floresta é algo importante para todos, é preciso agir.

Apresentamos no quadro a seguir um grande resumo dos principais **programas de gestão ambiental** que têm como objetivos a recuperação e a con-

servação da vegetação nativa remanescente de Mata Atlântica na nossa região.

Se você tem interesse em conhecer maiores detalhes sobre o **Plano Municipal de Mata Atlântica** e como a SEMA e a Prefeitura estão trabalhando a seu favor e do ambiente, visite site:

www.barueri.sp.gov.br

PROGRAMA: POLÍTICAS PÚBLICAS E GESTÃO AMBIENTAL

Objetivo:

Institucionalizar o PMMA em Lei Municipal, integrando-o à Política Municipal de Meio Ambiente, promovendo o seu fortalecimento.

Ações:

- ✓ Articular atores sociais para a aprovação do Projeto de Lei (gestores públicos vereadores, população e demais autoridades).
- ✓ Disponibilizar servidores para atuarem como gestores ambientais, em especial como fiscais.
- ✓ Identificar oportunidades e potenciais parceiros para a captação de recursos para implementação do PMMA.
- ✓ Fortalecer o Centro de Triagem de Animais Silvestres – CETAS BARUERI e a Área de Soltura e Monitoramento – ASM Barueri.

PROGRAMA: CONSERVAÇÃO DA MATA ATLÂNTICA

Objetivos:

Preservar a biodiversidade. Promover o desmatamento irregular zero e queimada zero.

Ações:

- ✓ Firmar convênios com governo estadual e federal.
- ✓ Firmar convênios com Universidades e Centros de Pesquisas.
- ✓ Monitorar os remanescentes florestais identificados no PMMA, inclusive para prevenção de queimadas.
- ✓ Desenvolver estudos para criação da ARIE BARUERI nas áreas prioritárias apontadas no PMMA (Aldeia da Serra, Bairro dos Altos, Jd. Califórnia e Área Militar).

**PROGRAMA:
RECUPERAÇÃO DA
MATA ATLÂNTICA**

Objetivos:

Promover a ampliação da cobertura florestal de Mata Atlântica do município, por meio da implantação de corredores ecológicos, recuperação de áreas degradadas, reflorestamento de matas ciliares e de nascentes. Incentivar a produção de mudas de espécies nativas em viveiros particulares e no viveiro municipal. Ampliar e melhorar a arborização urbana, praças e parques, com espécies nativas locais.

Ações:

- ✓ Realizar inventário de áreas para restauração ambiental com elaboração de planos anuais de ação, adotando modelos adequados para cada situação.
- ✓ Valorizar o viveiro municipal e adequá-lo à Lei de Sementes e Mudanças e providenciar o RENASEM.
- ✓ Criar banco de dados de áreas de coleta de sementes, com estabelecimento formal de Área de Coleta de Semente – ACS.
- ✓ Promover campanhas regulares de plantio de mudas de espécies nativas nos logradouros públicos.
- ✓ Publicar a lei do Plano Municipal de Arborização urbana

**PROGRAMA:
EDUCAÇÃO
AMBIENTAL**

Objetivos:

Institucionalizar a Educação Ambiental formal e não formal, tendo a Mata Atlântica como objeto pedagógico na escola e a escola como agente de formação e de divulgação junto à sociedade.

Ações:

- ✓ Realizar oficinas para a implementação do Plano Municipal de Mata Atlântica dentro das ações da Política de Educação Ambiental Municipal.
- ✓ Estabelecer parcerias com os meios de comunicação local e regional para a elaboração de programas educativos e informativos, tendo como tema central a Mata Atlântica.
- ✓ Manter o a realização de eventos comemorativos em datas relacionadas ao tema meio ambiente.
- ✓ Promover cursos regulares de qualificação profissional e de formação para os servidores públicos, nas áreas de jardinagem, viveirista, educação ambiental, monitoria ambiental e de voluntários em meio ambiente.

As ações previstas no PMMA tem um horizonte de 10 anos para serem cumpridas.

Entretanto, existem mecanismos fundamentais para que seus objetivos sejam alcançados, beneficiando toda a população. Um desses mecanismos é a necessidade de melhorar a capacidade técnica e a estrutura da Se-

cretaria de Recursos Naturais e Meio Ambiente, conduzindo uma Política Ambiental integrada com outras secretarias, ou seja, tornar o tema ambiental – e mais especificamente da Mata Atlântica – presente de maneira transversal nos planos e atividades de todas as instâncias governamentais e não-governamentais.

MECANISMOS INSTITUCIONAIS QUE COLABORAM PARA O SUCESSO DO PLANO MUNICIPAL DA MATA ATLÂNTICA:

- Fortalecimento do COMDEMA.
- Elaboração de projetos para captação de recursos/prioridades identificadas no PMMA.
- Integração do PMMA com outros planos existentes no município.
- Identificar e buscar fontes de apoio técnico e de financiamentos.
- Viabilização de acordos, convênios e parcerias com instituições de pesquisas, de fomento e com Universidades e Faculdades que atuam na região.
- Fortalecimento e construção de parcerias com organizações não governamentais.
- A partir de ações integrantes do PMMA, viabilizar o acesso do município ao ICMS Ecológico e o PSA – Pagamento por Serviços Ambientais.
- Encaminhamento das áreas prioritárias para conservação dos fragmentos de Mata Atlântica ao CONDEPHAAT, COMPHIC, Instituto Florestal, Ministério Público Estadual e Federal.



Valdir Galindo

Áreas verdes garantem qualidade de vida

VALE LEMBRAR

Por meio da integração de ações e da corresponsabilização, todos podemos colaborar para que Barueri se torne referência na conservação e recuperação da Mata Atlântica, garantindo uma melhor qualidade de vida para as presentes e futuras gerações por meio de um desenvolvimento sustentável.

REFERÊNCIAS

- ARAGAKI, S & MANTOVANI, W. 1998. Caracterização do Clima e da vegetação de Remanescentes florestal no Planalto Paulista (SP). Anais. IV Simpósio de Ecossistemas Brasileiros. Publ. ACIESP nº 104, vol. II, p25-36.
- BARUERI, Estudo de Impacto Ambiental da Unidade de Recuperação de Energia – URE. Barueri/SP. 606p.
- BRASIL. Leis Disponível em <http://www4.planalto.gov.br/legislacao/legislacao-1/leis-ordinarias#content>.
- CAMARA MUNICIPAL DE BARUERI disponível em <http://www.camaramunicipaldebarueri.sp.gov.br/pesqlegis.htm>.
- CEM – Centro de Estudos da Metrópole, disponível em <http://centrometropole.org.br>
- CETESB. Relatório de Qualidade do Ar no Estado de São Paulo. CETESB – Séries relatórios- 2009. São Paulo 2010.
- FUNASA – Fundação Nacional da Saúde, 2014, www.funasa.gov.br.
- Fundação SEADE – Sistema Estadual de Análises de Dados, www.seade.gov.br.
- IAC, 1999, Mapas de Solos do Estado de São Paulo.
- IBGE – Censo de 1991, 2000 e 2010, acesso em novembro de 2014.
- IPT, 1981 – Mapas geológicos e geomorfológicos do Estado de São Paulo.
- KÖPPEN, W. 1948. Climatologia. Fundo de cultura econômica. México – Buenos Aires.
- LOMBARDO, M. A. **Vegetação e clima**. In: ENCONTRO NACIONAL SOBRE ARBORIZAÇÃO URBANA, 3., Curitiba, 1990. Curitiba: FUPEF. 1990. p.1-13.
- MORAIS, R. Contribuições para a história do povoamento em São Paulo até os fins do Século XVIII. Boletim Geográfico, III(30), 1945: 821-829.
- NEPP – Núcleo de Estudos de Políticas Públicas, RMSP e Polos Econômicos do Estado de São Paulo: desigualdades e indicadores para as políticas sociais, UNICAMP, 2009, disponível em www.nepp.unicamp.br.
- NOBRE, C. A et. al. Vulnerabilidade das Megacidades Brasileiras às Mudanças Climáticas: Região Metropolitana de São Paulo. 32p. Disponível em http://mudancasclimaticas.cptec.inpe.br/~rmclima/pdfs/publicacoes/2010/SumarioExecutivo_megacidades.pdf, acesso em 20/08/2014.
- PEGORARO, J. L. **Educação ambiental: a temática da flora, da fauna e dos ambientes naturais (expressão da biodiversidade) a partir da educação formal**. Piracicaba. 1998. 203f. Dissertação (Mestrado) – Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”, Universidade de São Paulo, Piracicaba.
- PREFEITURA DE BARUERI, Plano Municipal de Arborização Urbana, revisão de 2014. Barueri/SP. 65p.
- PREFEITURA DE BARUERI, Programa Municipal de Recuperação de Mata Ciliar e Nascentes. Barueri/SP. 20p.
- RODRIGUEZ, S. K. 1998. **Geologia Urbana da Região Metropolitana de São Paulo**. Tese de Doutorado. Instituto de Geociências da Universidade de São Paulo, 171p. mapas.
- SCATAMACCHIA, M. C. M.M. A recuperação da capela de Nossa Senhora da Escada: Arqueologia Urbana em Barueri. São Paulo, Revista do MAE, 13, 2003: 331-335.
- SMA – Secretaria de Estado de Meio Ambiente. Instituto Florestal. Inventário florestal da vegetação natural do Estado de São Paulo. Atlas 2005.
- SOARES, M. P. **Verdes urbanos e rurais: orientação para arborização das cidades e sítios campestres**. Porto Alegre: Cinco Continentes, 1998. 242p.
- TURNER, I.M. & CORLETT, R. T. 1996. The conservation value of small, isolated fragments of lowland tropical rain forest. TREE, 11(8): 330-333.



O município de Barueri encontra-se dentro dos domínios de uma das mais importantes florestas tropicais do planeta: a Mata Atlântica ou Floresta Atlântica.

A história de nosso município e, portanto, da nossa gente, tem forte relação com esse ambiente que, infelizmente, é um dos mais ameaçados do nosso país.

Essa publicação tem como objetivo informar, de forma simples e agradável, sobre a atual situação da Mata Atlântica em Barueri e arredores, por meio de dados atualizados constantes no Plano Municipal de Mata Atlântica.

Dessa forma, cumpre-se o papel de aproximar e reconectar o cidadão com a natureza que ainda resta em nossa região, enfatizando a importância de sua conservação na manutenção da qualidade de vida de todos.



SECRETARIA DE
**RECURSOS NATURAIS
E MEIO AMBIENTE**

PREFEITURA DE
BARUERI
CIDADE INTELIGENTE